

## Trabalho apresentado no 18º CBCENF

**Título:** ANJOS DA ENFERMAGEM FRENTE À MORTE DE UMA CRIANÇA HOSPITALIZADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO BAHIA

**Relatoria:** ADRIANA SCHER SOARES DE AMORIM  
Neuranides Santana

**Autores:** Tátiana Franco Batista  
Juliana Araújo Castilho  
Jucimara dos Santos Circuncizão

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Educação, política e vulnerabilidade social

**Tipo:** Relato de experiência

**Resumo:**

**INTRODUÇÃO:** O programa Anjos da Enfermagem (AE) é considerado um exemplo de solidariedade e responsabilidade social da Enfermagem Brasileira. A educação em saúde através do lúdico é levada às crianças hospitalizadas, utilizando estratégias como: musicoterapia, artes com balões e brinquedo terapia, por estudantes de enfermagem, que vivenciam um exemplo prático de cuidado humanizado. O núcleo é composto por oito voluntários que realizam visitas semanais a unidade de pediatria de um hospital de referência da cidade de Salvador. Durante essas visitas o vínculo entre os voluntários e as crianças tornou-se frequente e de fácil percepção. Nesse período, dentre as experiências vivenciadas, a morte mostrou-se ser a mais impactante. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada pelos voluntários dos AE diante à morte de uma criança hospitalizada. **METODOLOGIA:** Relato de experiência desenvolvido a partir da vivência intra hospitalar do programa AE do núcleo Bahia, junto à uma criança, no período de maio e junho de 2015, em unidade de internação pediátrica de hospital público de grande porte, situado em Salvador-Ba. **RESULTADOS:** As visitas à menor foram iniciadas pelos AE em maio/2015. O vínculo entre ela, sua família e os voluntários foi se fortalecendo a cada encontro e o grupo foi ampliando a sensibilização pela história de vida da menor que, mesmo hospitalizada e com declínio das condições clínicas, demonstrava ânimo para viver. Diante da evolução, gradativamente os voluntários foram modificando as estratégias utilizadas sendo relatado pelo grupo, os sentimentos de medo e insegurança, junto à vontade de alegrá-la e contribuir com seu fortalecimento emocional. Dois dias após a última visita dos AE, foi noticiado o óbito, através de telefonema da mãe da criança, para uma voluntária, pedindo que esta comparecesse ao hospital. Após a solicitação ser atendida, essa mãe pediu que os AE fizessem uma homenagem à filha nas redes sociais. Dessa forma a homenagem foi prestada demonstrando o carinho e os momentos especiais. **CONCLUSÃO:** O óbito levou o grupo a refletir sobre processo de morte gerando sentimentos de tristeza e impotência, assim como a responsabilidade de acolher a família. Ainda que haja medo e angústia frente à morte, dada falta cultural de preparo para esta fase da vida, houve um amadurecimento do grupo com o reforço da necessidade e importância de escuta aos familiares visando minimizar o sofrimento, neste que é um momento inevitável para todos os seres humanos.